

QUARTA EDIÇÃO DO FESTIVAL NACIONAL DE ROBÓTICA ATINGIU OS OBJECTIVOS

Robôs atraem milhares

Os robôs que dançam ao ritmo de música, obedecem a comandos simples de voz e sobretudo os que jogam futebol fizeram as delícias dos milhares de visitantes do Festival Nacional de Robótica, que este ano se realizou no Porto. O número de assistentes rondou os 10 mil.

LÚCIA PEREIRA

Milhares de pessoas visitaram a quarta edição do Festival Nacional de Robótica, que encerrou ontem, no Pavilhão Rosa Mota. De acordo com a organização, o número de assistentes aproximou-se dos 10 mil, concretizando-se assim uma das metas. “Tivemos centenas de pessoas a assistir em simultâneo, as bancadas inferiores estiveram sempre cheias e tivemos mesmo de abrir as superiores, na sexta e no sábado”, afirmou o professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) António Moreira.

Na assistência, crianças, jovens e idosos assistiram às diversas competições. No final ficou sempre uma impressão “positiva”. Os jogos de futebol entre cães robôs foram das provas mais apreciadas. Hugo, de 17 anos, considerou o festival “uma experiência nova e interessante”. Para o estudante de informática, a robótica poderá ser um caminho a seguir.

Para o engenheiro electrotécnico Paulo Morais, “os trabalhos a concurso, que exigem grande desenvolvimento e dedicação, tiveram resultados muito interessantes”. Mesmo quem não tem formação na área ficou com uma impressão favorável. “Não

percebo nada disto, mas acho piada e gosto muito. Os robôs são muito giros, gostava de levar um para casa”, afirmou Manuela Brochado.

Divulgar novidades

A divulgação da tecnologia através da experiência da robótica é um dos propósitos do festival. “O objectivo é o intercâmbio de ideias entre investigadores e alunos. A ideia não é competir ferozmente, não há segredos. Isto obriga a que todos os anos os participantes tragam novidades”, explicou António Moreira. Este ano os concorrentes deparam-se com novas dificuldades – os robôs foram obrigados a jogar com luz natural e sem barreiras. Nas provas de seguimento de pista e condução autónoma foram introduzidos obstáculos.

Para o responsável pela organização do Robótica 2004, esta iniciativa é também “um bom meio de captação para as engenharias, pois entusiasma os jovens do secundário, que aprendem a gostar mais matemática, que é fundamental para a robótica”. Este evento serviu também de selecção para o festival internacional de robótica Robocop 2004, que se vai realizar em Junho e Julho em Lisboa. A organização deste certame internacional que se rea-

liza desde 1997 pretende que em 2050 os robôs sejam capazes de jogar futebol, competindo com seres humanos. A equipas da Universidade do Minho, Instituto Superior Técnico de Lisboa, FEUP, Instituto

Superior de Engenharia do Porto e da Universidade de Aveiro foram seleccionadas para o Robocop 2004, onde vão participar também os vencedores dos concursos entre escolas secundárias.



O festival captou a atenção de cerca de 10 mil pessoas